

Análise do contributo das pequenas e médias empresas na geração de emprego e no desenvolvimento económico local: o caso do Distrito de Marracuene, 2017-2020

Julieta Salomão Mavie Chimbevane Uaide ¹

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0005-1334-9484>

Inácio Ernesto Minzo ²

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-1833-7846>

RESUMO

O objetivo do artigo é analisar o contributo das Pequenas e Médias Empresas (PMEs) na Geração de Emprego e no Desenvolvimento Económico Local no Distrito de Marracuene. As PMEs movimentam a economia, ganhando espaço no mercado local e nacional permitindo a criação de um tecido empresarial endógeno, que desenvolva outros sectores, diversificando a economia. Elas são o motor da economia moçambicana particularmente nas zonas rurais contribuindo decisivamente para a criação de riqueza e grande número de postos de trabalho, é nesse sentido que se desenvolve este artigo, com o objetivo de analisar o contributo das PMEs na geração de emprego e no desenvolvimento económico local no Distrito de Marracuene. Para satisfazer esse objetivo, recorreu-se à abordagem qualitativa, obedecendo a uma pesquisa bibliográfica e documental. Para a recolha de dados usou-se como método a entrevista que foi dirigida à administração do distrito. Os resultados apontam que o Distrito de Marracuene é o distrito de Pequenas Empresas aquelas que empregam abaixo de 50 trabalhadores, e dentre as atividades representativas exercidas pelas PMEs do distrito de Marracuene, o sector de serviços teve uma subida de 123,08% comparativamente, o ramo de comércio revelou um desempenho inferior em 80,95%. Essas empresas contribuem para a geração de emprego, sendo que em média absorveram cerca de 56% da população local. Verificou-se ainda que em 2017 o distrito de Marracuene tinha apenas um total de 16 pequenas empresas e em 2018 esse número saltou para 48 dos quais 1 era de média empresa. Em 2019, as PMEs desse distrito tiveram um aumento de aproximadamente 95,83% em relação a 2018, em 2020, as empresas desse distrito tiveram uma redução de 58 comparado ao ano de 2019 com 94 o que corresponde a 61,70%. No que se refere ao contributo dessas empresas durante o período em estudo, notou-se que é tão grande quanto no país pois, elas movimentam a economia, ganhando espaço no mercado local e nacional e com isso geram ainda mais empregos.

PALAVRAS-CHAVE

Pequenas e Médias Empresas; Emprego; Desenvolvimento Económico Local.

¹ Mestre em Finanças Empresarias pelo Instituto Superior de Gestão e Empreendedorismo Gwaza Muthini, Licenciada em Comércio e Finanças pelo Instituto Superior de Gestão, Comércio e Finanças - ISGECOF, Assistente Estagiária na Academia de Ciências Policiais – ACIPOL, djulymavie@gmail.com

² Mestre em Finanças Empresarias pelo Instituto Superior de Gestão e Empreendedorismo Gwaza Muthini, Licenciado em Gestão Comercial pela Universidade Eduardo Mondlane, Docente no Instituto Superior de Gestão e Empreendedorismo Gwaza Muthini, e na Universidade Wutivi, Pesquisador nas áreas de Empreendedorismo, Finanças e Gestão, inacio.minzo@isgegm.ac.mz

Analysis of the Contribution of Small and Medium-Sized Enterprises in Employment Generation and Local Economic Development: The Case of the District of Marracuene - 2017-2020

ABSTRACT

The objective of the article is to analyze the contribution of Small and Medium Enterprises (SMEs) in Employment Generation and Local Economic Development in the District of Marracuene. SMEs move the economy, gaining space in the local and national market, allowing the creation of an endogenous business fabric, which develops other sectors, diversifying the economy. They are the engine of the Mozambican economy, particularly in rural areas, contributing decisively to the creation of wealth and a large number of jobs, it is in this sense that this article is developed, with the aim of analyzing the contribution of SMEs to job creation and local economic development in the District of Marracuene. To meet this objective, a qualitative approach was used, following bibliographic and documentary research. For data collection, an interview was used as a method, which was directed to the district administration. The results indicate that the District of Marracuene is the district of Small Businesses those that employ less than 50 workers, and among the representative activities carried out by SMEs in the district of Marracuene, the services sector had an increase of 123.08% in comparison, the branch of commerce revealed an underperformance of 80.95%. These companies contribute to the generation of employment, and on average they absorbed around 56% of the local population. It was also found that in 2017 the district of Marracuene only had a total of 16 small companies and in 2018 this number jumped to 48 of which 1 was a medium-sized company. In 2019, SMEs in this district had an increase of approximately 95.83% compared to 2018, in 2020, companies in this district had a reduction of 58 compared to 2019 with 94 which corresponds to 61.70%. Regarding the contribution of these companies during the period under study, it was noted that it is as large as in the country because they move the economy, gaining space in the local and national market and thus generating even more jobs.

KEYWORDS

Small and Medium Enterprises; Employment; Local Economic Development.

Nxopaxopo wa ku Hoxa xandla ka Mabindzu Lamatsongo na ya le Xikarhi eka Vutumbuluxi bya Mintirho na Nhluvukiso wa Ikhonomi ya Ndhawu: Mhaka ya Xifundzha xa Marracuene - 2017-2020

NKATSAKANYO

Xikongomelo xa atikili i ku xopaxopa ku hoxa xandla ka Mabindzu Lamatsongo na ya le Xikarhi (SMEs) eka Vutumbuluxi bya Mintirho na Nhluvukiso wa Ikhonomi ya Ndhawu eka Xifundzankulu xa Marracuene. Ti-SME ti fambisa ikhonomi, ti kuma ndhawu eka makete wa laha kaya na wa rixaka, leswi pfumelelaka ku tumbuluxiwa ka lapi ra bindzu ra le ndzeni, leri hluvukisaka tisekithara tin'wana, ku hambanyisa ikhonomi. I njhini ya ikhonomi ya Mozambique, ngopfu ngopfu etindhawini ta le makaya, va hoxa xandla swinene eka ku tumbuluxiwa ka rifuwo na nhlayo leyikulu ya mitirho, hi ndlela leyi xitsalwana lexi xi hluvukisiwaka, .hi xikongomelo xo xopaxopa ku hoxa xandla ka ti-SME eka ku tumbuluxiwa ka mitirho na nhluvukiso wa ikhonomi ya laha kaya eka Xifundzankulu xa Marracuene. Ku fikelela xikongomelo lexi, ku tirhisiwile endlelo ra xiyimo, ku landzela ndzavisiso wa bibliyografiki na matsalwa. Eka nhlengeleto wa datha, ku tirhisiwile mbulavurisano tanihi ndlela, leyi kongomisiweke eka vufambisi bya muganga. Mimbuyelo yi kombisa leswaku Xifundzankulu xa Marracuene i xifundzha xa Mabindzu Lamatsongo lawa ya tholaka vatirhi lava nga ehansi ka 50, naswona exikarhi ka migingiriko ya vuyimeri leyi endlwaka hi ti-SME eka xifundzha xa Marracuene, sekithara ya vukorhokeri yi vile na ku tlakuka ka 123.08% loko ku pimanisiwa, the rhavi ra mabindzu ri paluxe ku nga tirhi kahle ka 80.95%. Tikhamphani leti ti hoxa xandla eka ku tumbuluxiwa ka mintirho, naswona hi xiringaniso ti amukele kwalomu ka 56% wa vaaki va ndzhawu liya. Kutlhele ku kumiwa leswaku hi 2017 xifundzha xa Marracuene axiri na ntsengo wa 16 wa tikhamphani letintsongo ntsena naswona hi 2018 nhlayo leyi yi tlulerile kuya eka

48 laha yin'we akuri khamphani ya xiyimo xale xikarhi. Hi 2019, ti-SME eka xifundzankulu lexi ti vile na ku tlakuka ka kwalomu ka 95.83% loko ku pimanisiwa na 2018, hi 2020, tikhamphani eka xifundzankulu lexi ti vile na ku hunguteka ka 58 loko ku pimanisiwa na 2019 hi 94 leswi fambelanaka na 61.70%. Malunghana na ku hoxa xandla ka tikhamphani leti eka nkarhi lowu nga ehansi ka nkambisiso, ku xiyiwile leswaku i yikulu ku fana na le tikweni hikuva ti fambisa ikhonomi, ti kuma ndhawu eka makete wa laha kaya na wa tiko xisweswo ti tumbuluxa mitirho yo tala swinene.

Marito ya nkoka

Mabindzu Lamatsongo na ya le Xikarhi, Ntirho na Nhluvukiso wa Ikonomi ya Ndhawu.

Introdução

O objetivo geral do presente artigo é analisar o contributo das Pequenas e Médias Empresas (PMEs) na Geração de Emprego e no Desenvolvimento Econômico Local no Distrito de Marracuene, num contexto em que estas são o segmento de negócios mais significativo para a economia moçambicana, particularmente nas zonas rurais, constituindo uma fonte importante das nossas exportações, na criação da riqueza e na geração de um elevado número de postos de trabalho.

Alfazema (2019) indica que, elas representam uma percentagem esmagadora, atingindo 98,7% do total de empresas registradas. Esta abrangência atual ocorre pelo fato dessas empresas apresentarem maior agilidade na prestação de seus serviços, com objetivos detendo de menor complexidade, atendendo preferencialmente aos preceitos voltados para o atendimento individual de clientes, com uma comunicação interna de maior amplitude e, por fim, um regime menos burocrático (Albuquerque e filho, 2012).

Moçambique é, na verdade um país de PMEs, pois elas representam o padrão do tecido produtivo. Valá (2009) aponta que, o sector empresarial é constituído maioritariamente pelas PMEs, totalizando cerca de 78% do total do universo empresarial, sendo assim, o comportamento e desempenho são fundamentais no desenvolvimento da economia moçambicana.

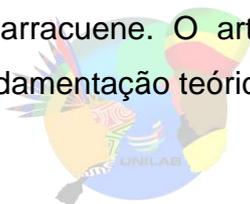
Por sua vez, Silva (2004) aponta que as empresas de pequeno porte têm demonstrado flexibilidade para construir arranjos organizacionais, valorizando a estrutura simples, mais dinâmica, inovadora e sensível às exigências de mercado e prestando atendimento personalizado ao consumidor.

Compreende-se, desta forma que as PMEs têm grande importância na economia e sociedades moçambicanas, uma vez que se constituem num de seus pilares de sustentação, em razão de sua quantidade, abrangência, capilaridade, capacidade de geração de empregos e distribuição de renda, e que o fortalecimento da economia dos

distritos passa necessariamente pelo nascimento de novos projetos empresariais, em quantidade e qualidade, para fazer face ao desemprego local.

Silva (2004) afirma ainda que, uma das imprescindíveis formas descobertas na luta contra o desemprego é a criação de novos negócios, onde pessoas qualificadas, que possuem conhecimento e associado a um perfil empreendedor assumem a missão de desenvolver sua própria empresa e com isso gerar produção, renda e em seguida, novos postos de trabalho.

Não obstante as PME's constituam o centro de desenvolvimento do país no geral e de Marracuene em particular no exercício das suas atividades, elas enfrentam desafios que influenciam direta ou indiretamente na realização desta nobre missão, desde aspectos burocráticos acentuados até à capacidade competitiva e inovadora. Objetivo geral foi desdobrado em objetivos específicos para uma orientação objetiva aos resultados e compreendem: caracterizar as PME's existentes no Distrito de Marracuene; identificar os empregos gerados pelas PME's no Distrito de Marracuene no período em estudo; e avaliar o contributo das PME's na geração de emprego e no Desenvolvimento Económico local no Distrito de Marracuene. O artigo está estruturado em capítulos, nomeadamente, a introdução, a fundamentação teórica, os procedimentos da metodologia e resultados e considerações finais.



1. Fundamentação teórica

1.1. Contexto das Pequenas e Médias Empresas em Moçambique

A definição de Pequenas e Médias Empresas (PMEs) varia conforme o critério adotado pelos países ou pelas instituições, mas especificamente pelo tamanho do mercado (Leone, 1999). Em Moçambique, o critério mais utilizado é em função do número de empregados e volume negócios é o fator preponderante na classificação estabelecido pelo Decreto n.º 44/2011, de 21 de Setembro, onde a Pequena empresa é aquela com o número de trabalhadores compreendidos entre 5 e 49 trabalhadores e volume de negócios entre 1.2 e 14.7 milhões de meticais, e a Média empresa com o número de trabalhadores compreendidos entre 50 e 100 e o volume de negócios superior a 14.7 e inferior a 29.97 milhões de meticais.

A formação de blocos económicos tem aumentado o consenso em torno da classificação das pequenas e médias empresas. Em Portugal, tais empresas possuem até

250 empregados, Nos EUA, consideram-se as PME's aquelas com até 500 empregados. Em Angola considera aquelas que possuem até 200 empregados (Leopoulos, 2006).

As PME's possuem pelo menos três contribuições para a economia. A primeira refere-se à criação de novos postos de trabalho e por essa razão, como ponto-chave para o emprego e redução da pobreza aumentando assim a competitividade da economia. A segunda contribuição é que as mesmas diversificam as atividades econômicas oferecendo produtos e serviços que o mercado procura num determinado momento, disponibilizando assim novas linhas de produtos e serviços que ainda não foram introduzidos no mercado, estimulando deste modo a inovação e a criatividade. A terceira, elas adicionam uma maior flexibilidade à estrutura industrial e promovem um grande dinamismo na economia (World Bank, 2011).

Além disso, Neto (1980) refere que, as PME's representam o embrião para o surgimento da grande empresa, apresentam um elevado espírito de iniciativa, possuem grande capacidade de adaptação a mudanças ambientais, permitem a criação de empregos a custo mais baixos e, principalmente no caso dos países não desenvolvidos, a interiorização da atividade econômica.

Em 2017, em termos de distribuição no contexto empresarial moçambicano, 40% das empresas eram as de micro dimensão, 53% de pequenas e 4% as médias dimensão respectivamente, empregando 270.402 pessoas o que representa 46,4% do número total de trabalhadores, contribuindo com 23.4% de PIB, enquanto as grandes empresas retêm 312.381 pessoas com 53,6% (INE, 2017). Em especial, os trabalhos criados por essas empresas são mais consistentes em condições de relativa abundância de mão-de-obra e deficiência de capital, característicos de países em desenvolvimento.

1.2. Desenvolvimento Econômico Local, Pequenas e Médias Empresas e Geração de Emprego

O desenvolvimento econômico local é um processo desenvolvimento participativo que estimula parcerias entre as principais partes interessadas do sector privado e público num território definido (Faria, 2011). O Plano de Ação de Redução da Pobreza Absoluta II (2011-2014) em Moçambique afirma que os principais intervenientes do desenvolvimento econômico local são as organizações locais, a comunidade empresarial local e as autoridades locais. Estes devem, idealmente, ser apoiados pelas políticas e iniciativas de desenvolvimento nacionais. Além disso, as Agências de Desenvolvimento Econômico

Local (ADEL) são consideradas como instrumento que proporciona oportunidades locais de geração de emprego. Pensar em desenvolvimento local é, antes de qualquer coisa, pensar na participação da sociedade local no planeamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento.

O DEL não é simplesmente o reflexo de um processo de desenvolvimento nacional em uma dada localidade, mas sim, um agregado territorial de várias economias locais. O que caracteriza o processo de desenvolvimento econômico local é o protagonismo dos atores locais, na formulação de estratégias, na tomada de decisões econômicas e na sua implementação. Trata-se, portanto, de um processo de desenvolvimento econômico que se baseia na autonomia dos agentes locais que, muitas vezes, caminham em oposição ao pensamento dominante.

Assim, entende-se segundo Manzanal (2004) o DEL como um processo que está voltado para o desenvolvimento das potencialidades econômicas locais existentes, que se encontram tanto em empresas formais, quanto na multidão de micro empreendimentos, cooperativas e outros grupos associativos de produção e serviço, estimulando redes de cooperação vertical e horizontal, e dando ênfase à inclusão dos atores econômicos marginalizados na articulação das cadeias produtivas ao nível do território.

Isso porque busca-se gerar uma dinâmica endógena de desenvolvimento, ou um grau de autonomia capaz de garantir a continuidade ou sustentabilidade do processo local de desenvolvimento. E nesse processo que o papel das PMEs é relevante para o desenvolvimento econômico da maioria dos países em desenvolvimento, uma vez que contribuem para redução da desigualdade social, sendo a principal mola para geração de emprego no país, e isso demonstra a capacidade de expansão, associadas a um espírito empreendedor das sociedades.

3. Metodologia

Em relação à metodologia, a presente pesquisa caracteriza-se como sendo uma abordagem qualitativa, onde os autores fazem observações e discutem evidências. De acordo com Gil (2002), a aplicação desse tipo de abordagem proporciona o aprofundamento da investigação em curso de questões associadas ao tema em estudo e suas relações. Para Oliveira (2003), a pesquisa qualitativa facilita descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre as variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer

contribuições no processo de mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos.

Quanto ao cumprimento dos objetivos desta pesquisa, e, onde espera-se ter maior familiaridade com o tema proposto, o estudo utiliza-se da pesquisa descritiva onde segundo Gil (2002) possui o objetivo de estudar as características de um grupo. Assim, o universo das PMEs no Distrito de Marracuene é de 36. O delineamento considerado adequado para análise realizada neste estudo foi acerca da pesquisa bibliográfica e documental, através de dados obtidos junto aos Serviços Distritais das Atividades Econômicas de Marracuene.

A pesquisa contou com 5 participantes, 3 colaboradores dos Serviços Distritais das atividades econômicas de Marracuene e 2 técnicos de Instituto para promoção de Pequenas e Médias Empresas. O critério de inclusão, foi caracterizada pela natureza das funções ou tarefas desenvolvidas pelos Serviços distritais das atividades econômicas do distrito de Marracuene, estas que consistem em criação de um ambiente propício ao desenvolvimento do sector privado, em particular PMEs, ou seja, a escolha por sujeitos definidos deveu-se ao fato de serem indivíduos que lidam diretamente com as políticas e estratégias para o Desenvolvimento das PMEs naquele distrito. A pesquisa recorreu às técnicas de entrevistas e análise documental e os instrumentos foram o guião de entrevista e o roteiro de análise documental. Para permitir o anonimato dos participantes, foram levados em conta os aspetos éticos, de tal maneira o nome de cada entrevistado nas instituições pesquisadas foi omissa, codificando-se como a seguir: M1, M2, M3, M4, M5.

4. Resultados de pesquisa

As PMEs do Distrito de Marracuene permitem alcançar o desenvolvimento económico local a toda região, evidenciado o seu papel na sociedade, seja pela parte económica ou pela sua contribuição na melhoria de vida da sua população, com geração de postos de trabalho, já que são a base de muitas economias locais para quem não teria a oportunidade de empregabilidade em empresas grandes, sendo de fundamental importância o aporte das PMEs para o desenvolvimento no local estudado.

O principal traço dessas empresas nesse distrito em termos das atividades empresariais, os serviços e o comércio são as duas áreas que demonstraram um sinal relativamente forte de desempenho empresarial, em termos percentuais, de 2018 a 2019,

os dados indicam ainda que, dentre as atividades representativas exercidas pelas PMEs, o setor de serviços teve uma subida de 123,08% comparativamente, o ramo de comércio revelou um desempenho inferior em 80,95%. Um outro elemento distintivo é o baixo desempenho das indústrias em 44,4% entre os anos 2018 e 2019. A propensão decrescente destas indústrias no setor das Pequenas e Médias Empresas no distrito está em sintonia com a propensão de todo o desempenho da indústria a nível nacional que ronda nos 4,8% das Micro, Pequenas e Médias Empresas (INE, 2017).

De acordo com os dados obtidos nos relatórios do Instituto das Pequenas e Médias Empresas de Marracuene (IPEME), no ano de 2017 o distrito de Marracuene tinha apenas um total de 16 pequenas empresas e em 2018 esse número saltou para 48 dos quais 1 era de média empresa, e, em 2019 as PMEs desse distrito, tiveram um aumento de aproximadamente 95,83% em relação a 2018, em 2020, as empresas desse distrito tiveram uma redução de 58% comparado ao ano de 2019 o que corresponde a 61,70%. A diminuição de número de empresas no período de 2020 deveu-se a pandemia da COVID 19 que afetou aos pequenos negócios, mormente os empresários locais que tiveram a fraca atividade econômica, falta de clientes nos estabelecimentos comerciais, diminuição da produção de lucros, diminuição dos colaboradores devido à fraca produção.

As consequências do impacto desta pandemia no setor empresarial refletiram-se igualmente, no mercado de trabalho, sendo que devido à redução significativa do volume de receitas que afetou o fluxo de caixa das empresas e a sua capacidade de suportar os custos de produção (dos quais o pagamento de salários), várias empresas optaram pela suspensão de contratos de trabalho.³

Ao nível de empregabilidade, os dados dos relatórios dos SDAEM, à data de 2019, tinha cerca de 564 trabalhadores, dos quais 359 são de Pequenas Empresas, o correspondente a 66% e 205 de Médias Empresas com 34%. A geração de empregos no distrito no comparativo de 2018 a 2019, as Pequenas e Médias Empresas representaram uma parcela maior no número de empregos formais efetivados, sendo que do ano de 2018 para o ano de 2019, os empregos cresceram a uma taxa de 58,85% nas pequenas empresas, enquanto nas médias a expansão foi de 272,72%. Assim, percebe-se que as Pequenas e Médias Empresas apresentaram um número crescente de empregos, tendo passado de 89, em 2017, para 564 em 2019 correspondente a um crescimento de 533,71% (IPEME 2020).

³ Impacto da pandemia da covid-19 no sector empresarial e medidas para a sua mitigação-CTA/2020.

Na sequência, nos relatórios da pesquisa nota-se oscilações na geração de novos empregos, ao longo do período em análise, sendo que, no ano de 2017, as pequenas empresas empregavam 89 trabalhadores, já para o ano de 2018, com entrada de uma média empresa, o número de contratações nessas empresas subiu para 281, e em 2019 tinha 564. Porém, no ano seguinte, de 2020, o número de empregos sofreu um decréscimo de 46,1%, pois passou de 564, em 2019 para 304 no ano de 2020. Foi uma retração tão forte que a empregabilidade retornou próximo do nível de empregos ofertados em 2019 como consequência da pandemia da COVID 19. No cômputo geral, a evolução do número de empregos totais teve crescimento no período de 2018 a 2019, e oscilações negativas no período de 2020, pois a continuidade de todas as atividades econômicas foi fraca devido as medidas de restrição impostas pelo Governo, tais medidas incutiram em várias barreiras à produção das indústrias ao setor de serviços, afetando ao nível de empregabilidade da economia local (SDAEM, 2020).

Uma amostra de 18 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) demonstra que as PMEs, incluindo as microempresas, são responsáveis por 63% do emprego total, com as grandes empresas a representar os restantes 37%⁴. Neste aspecto, Daher (2012) na sua base teórica do trabalho abordava que as pequenas e médias empresas são uma das principais bases de sustentação da economia, quer pela sua enorme capacidade geradora de empregos, quer pelo representativo número de estabelecimentos desconcentrados geograficamente, possuindo ainda, a capacidade de gerar uma classe empresarial legitimamente nacional, aumentando a participação da economia privada no sector económico.

O PARPA II (2011-2014) salienta também a importância da criação de emprego através da dinamização das atividades económicas das Pequenas e Médias Empresas, como uma das abordagens importantes para a redução da pobreza. Os dados mostrados comprovam a importância das Pequenas e Médias Empresas na geração de emprego no distrito de Marracuene. Essas empresas são as que mais empregam principalmente nos sectores de comércio e serviços, isso representa uma menor dependência de grandes empresas e um fortalecimento de economia local e quando comparadas as variações médias do número de Pequenas e Médias Empresas e do emprego percebe-se, também, uma relação direta entre elas, as variações médias positivas do número de estabelecimentos, podem ser verificadas, também, no emprego. Em outras palavras,

⁴ C. Criscuolo, P.N. Gal e C. Menon: The dynamics of employment growth: New evidence from 18 countries, OECD Science, Technology and Industry Policy Papers, No. 14 (2014)

considerando-se o período como um todo percebe-se um padrão de comportamento articulado entre as variações médias de evolução do número de estabelecimentos e emprego. Sobre o contributo das Pequenas e Médias Empresas na geração de emprego, os nossos entrevistados deram a conhecer:

[...] as PMEs instaladas no distrito têm um forte papel principalmente de alavancar o crescimento do País. Essas empresas são fundamentais para fomentar o desenvolvimento econômico do País, o que contribui para um aumento na arrecadação e na geração de emprego e renda. [...] (M1)

[...] o Contributo das PMEs é tão grande quanto no país assim como no distrito. Além de movimentarem a economia, aos poucos elas ganham espaço no mercado local e nacional. Com isso geram ainda mais empregos e renda, e os resultados mostram a representatividade dessas empresas no mercado de trabalho, ao gerar emprego e renda à população [...] (M3)

As respostas dos entrevistados enquadram-se, na visão de Valá (2009), que refere que as Pequenas e Médias Empresas são importantes para a economia nacional na medida em que geram emprego; são cruciais para a competitividade do país; diversificam as atividades, estimulam a inovação e a criatividade; e mobilizam recursos sociais e econômicos. Por outro lado, Morelli (1994) ressalta ainda que as pequenas e médias empresas são responsáveis por, aproximadamente, seis de cada dez empregos gerados, além de, nelas, o custo para criação de emprego ser menor. São responsáveis, no sector de prestação de serviços, pela maior parte dos consertos e reparos realizados nos produtos fabricados pelas grandes empresas; a distribuição de peças e componentes também é feita na maior parte do país por pequenas e médias empresas, principalmente no interior, já que essas empresas estão presentes em todo o território nacional.

Existem evidências empíricas e consistentes que confirmam que as Pequenas e Médias Empresas são um importante motor de criação de postos de trabalho. No entanto, a análise também demonstra claramente que o sector é muito heterogêneo, o que constitui um sério entrave à formulação de políticas destinadas a esta classe de dimensão empresarial como um todo.

Existe o risco de que a promoção das Pequenas e Médias Empresas, devido ao seu grande contributo para o emprego, sem uma diferenciação adicional por sub-segmentos, existe o risco que se privilegie a quantidade face à qualidade do emprego.

Isto, porque as Pequenas e Médias Empresas incluem também um grande número de microempresas que criam postos de trabalho que não são nem produtivos nem dignos.

Estratégia para o Desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas, (EDPME's, 2007), aprovada em Agosto de 2007, reconhece que PMEs, constituem o centro de desenvolvimento de um país, na medida em que contribuem para a geração de postos de trabalho, estimulam e disponibilizam produtos, aumentando assim a competitividade da economia, porém, o atual nível de contribuição das Pequenas e Médias Empresas não corresponde às expectativas inicialmente previstas.

Sobre o contributo das Pequenas e Médias Empresas no desenvolvimento económico local do distrito o entrevistado M1,M3 responderam nos seguintes termos:

[...] O reconhecimento da importância das Pequenas e Médias Empresas no desenvolvimento económico local fez com que iniciativas de implementação e reformulação de políticas públicas fossem colocadas em prática, tais medidas buscaram reduzir a tributação, a desburocratização e promover a formalização das unidades produtivas do segmento, com impactos sobre as condições e relações de trabalho e também sobre a competitividade das Pequenas e Médias Empresas perante as maiores.

[...] As Pequenas e Médias Empresas tem duas funções na economia, a distribuição (levam os produtos dos locais de produção para os centros de venda), ligando produtores e clientes, e a de fornecimento (quando atuam como fornecedores das grandes empresa), essas empresas podem celebrar parcerias nas grandes empresas para fornecimento de bens e serviços [...].

Em virtude do reconhecimento do contributo vital das Pequenas e Médias Empresas para o desenvolvimento económico do país, e mais particularmente dos Distritos, o Governo está apostado em criar instrumentos que permitem estabelecer o ambiente adequado para a emergência, desenvolvimento e consolidação do sector privado ao nível dos Distritos.

E nesse contexto que foi criado o Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME), ao abrigo do Decreto nº 47/2008, de 03 de Dezembro, por forma operacionalizar a implementação da Estratégia das Pequenas e Médias Empresas, incentivar o desenvolvimento propício de negócios das empresas, prestar assistência técnica e facilitar acesso ao financiamento, bem como promover, criar e gerir incubadoras de empresas.

Foi igualmente aprovado, o Código de Benefícios Fiscais (Lei nº 4/2009, de 12 de Janeiro), com o objetivo de racionalizar os benefícios fiscais para investimentos e torná-los cada vez mais eficientes e eficazes como instrumento de política econômica.

De acordo com Kaufmann (2016), o setor das PME's é um contributo importante e um segmento imprescindível para o desenvolvimento econômico e local. Em muitos países, ao longo das últimas décadas, o sector tem sido o principal motor do crescimento, forma redes e cadeias de valor com grandes empresas e é visto como um dinamizador do emprego, da produção e da exportação.

Considerações finais

A partir dos dados colhidos conclui-se que apesar de um número PME's ter aumentado nos últimos anos no distrito de Marracuene os postos de trabalho tem vindo a aumentar de forma lenta de acordo com os dados da pesquisa. Ao longo desses anos as PME's absorveram uma parcela maior no número de empregos do ano de 2018 para o ano de 2019 a uma taxa de 58,85% nas pequenas e 272,72% nas médias, de 2019 a 2020, o número de empregos sofreu um decréscimo de 46,1%, pois passou de 564, em 2019 para 304 no ano de 2020. Nota-se também que o sector de serviços é que mais emprega olhando o critério de número de empregos no período 2017 a 2020.

Como sugestões, que o distrito expanda o seu processo produtivo de modo a participarem as médias empresas que ainda são escassas nesse local para contribuírem no desenvolvimento econômico local através da geração de emprego e renda. Apesar da temática das pequenas e médias empresas ser bastante discutida atualmente a nível do país não se percebe isso a nível do distrito, pois são escassos os estudos nessa área.

Ressalta-se, a necessidade de dados mais atualizados para realização e continuação de estudos dessa natureza, uma vez que a base de dados utilizada não contempla informações a partir do ano 2018. Recomenda-se ainda a atualização dos dados estatísticos de número total das pequenas e médias empresas existentes nesse distrito em ramos de atividade bem como a empregabilidade dessas empresas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Alexandre Farias; ESCRIVÃO Filho, Edmundo. Factores de mortalidade de pequenas empresas. *VII EGEPE Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*. [S.l]: [s.n], 2012.
- ALFAZEMA, José António. *Reestruturação do sistema financeiro e seu impacto na concessão do crédito bancário às pequenas e médias empresas em Moçambique*. Tese (Doutorado em Estudos estratégicos internacionais). Porto Alegre: [s.n], 2019.
- DAHER, Da Mata. et al. *As micro e pequenas empresas e a responsabilidade social: uma conexão a ser consolidada*, 2012.
- FARIA, Chico Francisco. *Planeamento descentralizado no contexto do desenvolvimento local em moçambique: um estudo do caso do Governo do Distrito de Namaacha (2006-2009)*. Rio de Janeiro, 2011.
- GIL, António Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*, 5.ed. Atlas Editora: São Paulo, 2002.
- INE. (2017) Censo Geral da População de Moçambique. Maputo: INE.
- KAUFMANN, Friedrich. *Política Centrada nas Micro, Pequenas e Médias Empresas: situação, justificação e desafios*. Maputo, 2016.
- LEONE, Nilda Maria de Clodoaldo Pinto. As Especificidades das Pequenas e médias Empresas. São Paulo, *Revista de Administração*, São Paulo: v. 34, n. 2, p. 91-94, abril/junho, 1999.
- LEOPOULOS, Vrassidas. *The management of operations*. [S.l]: Editorial Production Planning e Control, 2016.
- MANZANAL, Mabel. Instituciones, territorio y gestión del desarrollo rural-local. *VIII Seminário Internacional da Rede Ibero-Americana de Investigadores sobre Globalização e Território (RII)*. Rio de Janeiro, s.e., 2004.
- MOÇAMBIQUE. Decreto 44/2011, de 21 de Setembro de Moçambique Cria o Estatuto Geral da Macro, Pequenas e Médias Empresas. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, E.P.
- MORELLI, Gustavo Henrique. *Micro e pequeno porte: a necessidade de prioridade na política económica*, Maranhão: Série Estudos e Pesquisas. SEBRAE, 1994.
- OLIVEIRA, António Benedito Silva. *Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2003.

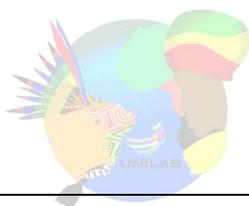
SILVA, João Braz. *O Uso de Ferramentas de Gestão Empresarial como Fator de Sucesso dentro das Empresas - Um Estudo de Caso*. Dissertação, Mestrado em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2004.

VALÁ, Salím Cripton. *Pobreza, pequena e médias empresas e desenvolvimento económico dos Distritos em Moçambique*. Maputo: Índico Editores, MODELO DE CRIAÇÃO, 2009.

World Bank Is small beautiful and worth of subsidy? [SLiterature Review, 2011. Disponível em: <http://rru.worldbank.or/documents> Acesso em: 20 Maio. 2022.

Recebido em: 11/05/2023

Aceito em: 20/10/2023



Para citar este texto (ABNT): UAIDE, Julieta Salomão Mavie Chimbevane; MINZO, Inácio Ernesto. Análise do Contributo das Pequenas e Médias Empresas na Geração de Emprego e no Desenvolvimento Económico Local: O Caso do Distrito de Marracuene - 2017-2020. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial II, p.542-555, out. 2023.

Para citar este texto (APA): Uaide, Julieta Salomão Mavie Chimbevane; Minzo, Inácio Ernesto. (out. 2023). Análise do Contributo das Pequenas e Médias Empresas na Geração de Emprego e no Desenvolvimento Económico Local: O Caso do Distrito de Marracuene - 2017-2020. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial II): 542-555.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>